

Auto da Festa.

*Auto novamente feito por Gil Vicente, e representado,
em o qual entram as « Figuras » seguintes, a saber pri-
meiramente :*

A VERDADE.

UM VILAO.

LUCINDA. }
GRACIANA. } duas ciganas.

UM PARVO.

IANAFONSO, vilão.

UMA VELHA.

UM RASCAO, que quer casar com a velha.

FERNANDO, pastor.

MECIA.

CATERINA. }
FILIPA. } tres moças pastoras.

AUTO DA FESTA.

Entra logo a Verdade e diz :

VERDADE.

Esteis muito embora, senhor mui honrado,
esteis muito embora assi como estais,
e Deos vos faça tão prosperado
quanto eu sei que vós desejais.
Eu sam a Verdade
que venho, senhor, com grande vontade
beijar-vos as mãos como a meu senhor,
pello verdadeiro e antigo amor
que sempre vos tive por vossa bondade.

Que eu tenho corrido grão parte de Espanha
principalmente neste Portugal,
e posso dizer que nunca achei tal,
que me fizesse hũa honra tamanha.
Oh grande mal !
quem nunca cuidou que em Portugal
a Verdade andasse tão abatida,
e a mentira honrada, e com todos cabida
por muito melhor e mais principal.

Por isso Deos, que he verdade acabada,
dá pello mundo tanta opressão,
porque lá a verdade anda pelo chão,
e a falsa mentira está levantada.
E pois assi he,
que donde eu estou não pode haver fé
per donde esperem ser perdoados
permite o senhor, que os seus peccados
os tragam sogeitos debaixo do pé.

Vim-me á corte cuidando achar
quem me fizesse algum gasalhado
sem achar nunca ninguém, mal peccado,
quem me quisesse somente olhar.

Oh grão crueldade
que os tempos de agora tem tal calidade,
que todos no paço já trazem por lei
que todo aquelle que fallar verdade
he logo botado da graça del Rei.

Nunca foi tempo em que o engano
tanto valesse como lisonjeria
e a verdade tivesse tão pouca valia,
nem menos temessem a Deos soberano.
Oh males mundanos,
mentiras, embolas, e falsos enganos,
quem lhes outorgou tam grande poder
que podessem ainda fazer
todos os grandes senhores oufanos.

E tendo sabido que vós, meu senhor,
me tendes amizade e fé verdadeira,
e por isso venho d'aquesta maneira
dar-vos as graças por tão grande amor.
E com pensamento
de em vossa pousada fazer aposento,
pois me amais com tanta firmeza,
da vossa boca farei fortaleza
para estar nella sempre de assento.

*Assenta-se a Verdade em hũa cadeira com hũa almo-
fada aos pés, e entra um villão que vem em hũa deman-
da e diz :*

VILÃO.

Digo que Deos vos mantenha,
nego todos como estais
como creio que desejais

Eu são de cima da Beira,
la de junto do Fundão ;
venho com hũa appellação,
bofas com farta canseira.

Co juiz da nossa aldea
sendo grande meu amigo,
foi tomar birra comigo
por me chimpar na cadea.

Então diz que anda dizendo
a todo o que ouvir lhe quer
que me vio estar jazendo
com sua mesma molher.

Mas eu, má morte me mate,
e pella benção sagrada
de minha mãe que he finada
se eu sei parte nem arte
de tão grão balcarriada.

Verdade he que hum domingo
fui eu e peguei nella,
ella foi pegou comigo,
e assi como vos digo,
tomei grã prazer com ella.

Mas perol daquella feita
nenhum desprazer lhe fiz,
e ella mesma assi o diz,
por tanto não aproveita
o que ella contra mi diz.

Porque ella nunca bradou
nem dixе-me « tirai-vos d'i »,
mas antes muito folgou
e grande prazer tomou
segundo nella senti.

Ora pois que assi he
nego isto foi deste geito,
elle quer comigo preito,
dizei-me por vossa fé
qual de nós tem o direito.

Em fim a concrusão he esta :
pois cuida que sabe muito,
ella ficará por besta
e sua mulher por aquesta
e eu livre e absoluto.

Ora pois vos ei contado
tudo o que venho fazer,
queria de vós saber
para ser bem despachado
que remedio ei de ter.

VERDADE.

Se tu diante lhe deitas
duas duzias de perdizes
e outras semelhantes penitas
farás que as varas direitas
se tornem em cousas fritas.

Porque he tanta a cobiça
nos que agora tem mando
que em al não andam cuidando,
e a coitada da justiça
anda da sorte que eu ando.

VIL. Ora bem e quem sois vós ?
assi estais tão prosperada.

VER. Eu são a filha de Deos,
que ando cá entre vós
muito pouco estimada.

VIL. E bem, como vos chamais ?

VER. A mim chamam-me a Verdade.

VIL. Vae-me dando na vontade
que isso que vós fallais
que he tudo falsidade.

VER. O que te eu digo é assi,
não duvides nemigalha.

VIL. Ora bem, que Deos vos valha,
encaminhai-me a mi,
como vença esta demanda.

VER. Não te quero aconselhar,
porque teu mal não tem cura,
pois que não tens que peitar ;
porem deitar a nadar,
e encomenda-te á ventura,
que ella te ha de guiar.

VIL. Segundo meu parecer
eu vou de mal em peor ;
não me quero mais deter ;
fikai com nosso senhor.

*Vai-se e entram duas ciganas cantando e logo diz
Graciana a Lucinda :*

GRA. Dexemos aora el cantar,
hablemos en nuestro hecho
porque el mucho holgar
no trae mucho provecho.

Hablemos de que feicion
hemos algo de hurtar,
que se nos isto no val
nuestras rentas pocas son.

LUC. Tu piensas que andas en sierra ?
mucho poco medraras,
que la gente desta tierra
sabe mas que Satanas.

Yo tome, hermana mia,
si nos toman en tal trato,
que paguemos nos bien el pato
y aun muy mas de la contia.

GRA. Pues hermana que haremos ?

LUC. Balaremos tu y yo.

GRA. De hurtar no curaremos.

LUC. No hermana, no, no, no ;
va-te tu a los varones
y loa-os de loçanos
y como son cortezanos
ellos te daran mil dones.

Yo hiré a las mugeres
com palabras de medida
dezir-les he la ventura
y dar-me han sus averes.

GRA. Pues antes que allá entremoz,
Para mas las agradar
comecemos de cantar.

LUC. Graciana bien haremos.

Cantão esta cantiga :

« San Iu verde passó por aqui ;
Quan garridico lo vi venir ».

Ao dono da casa :

GRA. Da-me, señor generoso,
muy virtuoso,
dá por Dios a esta criatura ;
dezir-te he la buena ventura,
cas de ser muy poderoso ;

mucho, mucho me contenta
tu planeta ;
as de ser muy venerado,
mucho, mucho prosperado,
y señor de mucha renta.

Y tambien tienes la vida
muy comprida ;
mucho bien as de tener,
luenga vida as de tener,
Dios te la tiene prometida,

tienes presencia honrada ;
ea pues que estás mirando,
haz, que vaya consolada
d'esta tu nobre pozada,
y mira, señor, qual ando.

A outro :

Tu tienes un pensamiento
que te dá grande cuidado,
haz tu coração contento,
que está muy desconsolado ;

porque quieres que te diga
no te lo quiero encobrir,
tu tienes una amiga
que no te dexa vivir.

Mas si tu hablas comigo
y me tienes poridad,
mira bien lo que te digo :
tu la abraz cedo contigo
mucho a tua voluntad ;

mira quanto deprendi
que con palabras que sé,
que delante te diré
yo la haré venir aqui
aunque muy lexos esté.

A outro :

Tu, galan muy mesurado
ypreciado,
oh que cosa te diré ?
tu andas muy namorado
de una dama que yo sé,
gran dolor passas por ella,
pero sabe en verdad
que no tiene lealtad
mas de quanto estás con ella,
que otro tien su voluntad.

A outro :

Tu si fueres namorado
o casado,
a que contigo casar
un fraile la ha de llevar,
y desto perde cuidado
que no se pode escusar
lo que está ya ordenado.

A todos :

Dad, señores,
pues que sois possuidores
de gracia tan infinita,
por vida de vuestros amores
que me des qualquer cozita.

Mira aqui que namorados !
guayaz dellos y sus famas !
que estiman mas dos cornados
que las vidas de sus damas,
y quieren ser amados.

Fala Lucinda com as mulheres .

Luc. Oh linda flor de las flores,
mis amores,
no seas desconocida,
da-me alguna cosa, por vida
desses ojos robadores.

Tres maridos as de tener,
y de todos muy amada
y de uno as de ser
mucho mucho desseada,
mas pero no te ha de aver.

A outra :

Tu señora casadica,
namoradica,
descansa tu coração ;
si me das un camizon
hare que seas mas rica
que aya en tu generacion.

Vivirás muy descansada,
y si me das prata, o oro,
descobrir-te-he un thesoro
qu'está dentro en tu posada
que quedó de un rey Moro.

A outra :

Dad señora bonitica,
garridica ;
ea da-me alguna cosa,
hermosa como una rosa,
como te huelgas, perrica.

Ravia mala que te mate
loçana, da-me esta mano ;
tu pensamiento es vano,
habla conmigo de parte
y daré-te el desegaño.

A todas :

Dad señoras preciadas
y enamoradas ;
pues que nada no me dais
plega a Dios que os veais
mucho, mucho desamadas
de los que vos mas amais.

Á Verdade :

Tu, señora m'as de dar
qu'estotras no me dan nada,
que yo te veo luego estar
mucho mejor assombrada ;

ea da-me alguna cosa,
cara de rosa,
una saya desechada,
una camisa rasgada
por vida desta persona,
que te veas bien lograda.

Yo estoy muy espantada
ver cosa tan esmerada,
y de tanta galania ;
dezid-me por cortezia
como es vuestra nombradia ?

VERDADE.

Eu são a verdade,
filha legitima da Santa Trindade,
e curo mui pouco de lisongeria ;
creo em Deos por todas as vias,
e o que tu dizes he grão vaidade.
e saí-vos logo daquesta pousada,

não esteis aqui ora nem momento,
em outro lugar fareis aposento
que agora daqui não levareis nada.

LUCINDA.

Mira aquel donare !
como es desgraciada,
pues mando-te yo raviar
que as de andar arrastrada
mientras la vida durar.

Vão-se as ciganas e entra hũ Parvo cantando.

PARVO.

« De so la giesta
dormiré la sesta ».

Falla :

Ou de la gente honrada !
vistes ca pela ventura
hũa bacarota cilhada
se passou por esta rua ?

VER. Que rezão tão acertada !
vai, que ninguém não na vio.

PAR. Ella he de minha dona ;
eu pus-me a jugar a cona,
entonces ella fugio ;
sabeis como ella he andona.

Pois por Deos, se a não achar,
que não mei d'ir d'aqui
por me ella não açoutar ;
aqui hei sempre de estar
até que venha por mim.

VER. Mas que estés toda tua vida
e hum mes mais adiante.

PAR. Vós, mana, sois garrida,
bofelhas, que estais galante.

Quereis casar comigo ?
pois polas oras de Deos
que seja vosso amigo.

VER. Deste he o reino dos ceos !
tu que saberás fazer, filho ?

PAR. O que vos saberei fazer ?
esquece-me que vos farei ;
dizei que lhe farei eu, dizei,
quando com ella jouver.

VER. Embora este naceo
porque eu tenho por fé
pois aquelle rei jocundo
o privou dos bens do mundo,
que lhe dará o do céu.

PAR. Mete-se me esterpe no pé ;
manas, achei hum alfenete,
tomai aquesta,
olhai eu tenho hũa bésta,
mas não presta o caralhete.

Entra um vilão per nome Ianafonso á maneira de Romeiro, e diz :

VILÃO.

Corpo de mim com a viagem,
avia eu ca de chegar ;
crede certo que he errar
promete ninguem romagem
nego mesma do lugar.

Porque nenhum sancto bento
não deve de ter por bem
a canseira de ninguem,
nego se he sancto de vento,
que não he, nem vae, nem vem.
Quero ora conspir primeiro
antes que entre no sagrado,
porque deve ser peccado
conspir ninguem no moesteiro,
onde mais se he ladrilhado.

(Cospe).

Eremá como estou seco !
cuidai que o demo he o demo ;
aqui trago um levaremo,
nego se m'eu embaleco
este he da pedra do estremo.

(Bebe).

Não a hi tal coração
como depois de beber,

que Deos não he senão prazer,
e quantos sanctos lá estão
o dirão se for mister ;
e tambem quero tirar
antes que entre na alhada
hũa cebolla assada
que trago pera offertar
logo de boa entrada.

PAR. Si, logo ca entraís
ay depura que quixadas !

IAN. Andão secas das geadas
porem si vos deixais
entrar pessoas honradas.

PAR. Quem sois vós ?

IAN. Eu sam Ianafonso.

PAR. Tendes vós algum senhor
ou senhora de valor ?

IAN. Lá ajudo eu ao responso
às vezes ao nosso Priol,
e trago-lhe dous novillos,
e hũa porca, e assi,
que sempre o eu servi
e criei-lhe já dous filhos :
soma que he chegado a mi
e bem inda vos digo,
ora elle he homem que val
e tambem vós fareis mal
de tomar birra comigo
e mais dias de o Natal.

PAR. Olhai cá, home honrado,
vós não haveis cá d'entrar ;
hide embora folgar,
que eu estou já enfadado
e não quero senão fallar.

IAN. Achareis lá tal andança
vir home d'alem de Bragança
do conselho de Cornaga,
gastando o que não alcança,
depois estar nesta praga ?

PAR. Que quereis a Deos agora ?

IAN. Mas que me quer elle a mi ?

Dizei-lhe erama que está aqui
Ianafonso, ou embora,
sicaís que dirá que si.

Ca se Deos fosse occupado
como homem diz a respeito,
mas elle tem tudo feito
d'antes que elle fosse nado
e meu visavô desfeito.

PAR. Que lh'eis de dizer? Vejamos.

IAN. (Cantando) *Rogarei a Deos del celo
qu'era padre de misura
que me case, ou me mate
e me tire de tristura :
amor não posso dormir.*

PAR. Assi lhe has tu de dizer ?
vai-te, vai-te erama d'hi.

IAN. Quereis conhecer o roim
dá-lhe officio a servir.

Pois não ha casa na Landeira
nem em todo Ribatejo
que me ponha nenhum pejo,
e j'eu estive na Pederneira,
mas não vi o que aqui vejo.

E vão poer o porteyro
aquelle pastel de pego
e tem cenreira começo,
pois na igreja do Barreiro
entrei sem este trafego.

E na sé cortiçada,
da Chamusca e do Cartaxo
e d'Alhandra e mais abaixo
entro sem pejo, e sem nada.

PAR. Entra, vejamos que espera.

VER. Entra e verás a feira.

IAN. Tão boa roupa como esta
inda eu não vi na feira ;
mas ver, e no mais, que presta ?
nego pera ter canseira.

VER. De que te espantas, grosseiro :
cuidas que isto he aldeia ?

IAN. E não vê vossa mercea
que são eu também romeiro ?
ou haveis mister candeia ?

E mais, acho me enganado
samicas Deos nace elle aqui ?

VER. Dize-me como assi ?

IAN. Disserão-me que era nado
e que sia nego d'aqui.

Porem não vos darei bolos,
porque como a noz he noz
Deos naceo em Estremoz
e sua mãe em Arrayolos,
e esta he minha voz.

E são Pedro no Barreiro
e são Paulo em Alcochete
e são Francisco em Punhete
e Sanctespiritu em Pombeiro
e são Bras em Alegrete.

E o ceo, e a terra, e o mar
naceram na Golegã,
e o Sol na Lourinhã,
e as estrellas em l'omar,
e as moças na Lousã.

E são Vicente verdadeiro
em Almeirim naceo também,
são Fernando em Santarem,
e são João em Aveiro,
isto sei eu muito bem.

Todo bem e a verdade
neste Portugal nasceram,
e se ha y algũa ruindade
de Castella a trouxeram
que não, são nego maldade.

He a mais ruim relé
esta gente de Castella,
que juro pela bofé
que melhor he a de Guiné
setecentas vezes que ella.

Porem quero-me tornar
e seguir minha romagem,

mas porem por não errar
ensinaí-me vós a viagem
que agora ei de levar.

PAR. Hi-vos sempre pelo chão,
então logo acertareis.

IAN. Oh Senhor, não me zombeis
nem falleis d'essa feição
com que vos não conheceis.

Porque hum homem honrado
como vossa mercê he,
descreto, e avisado,
será-lhe mui mal contado
enganar-me sem porque.

PAR. Hide logo pelo ar,
pois que não me quereis crer.

IAN. Não quereis senão zombar.

PAR. Olhai cá, quereis saber ?
hireis logo pelo mar.

IAN. Isto deve ser rascão
ou eu sei pouco da feira,
porque tem tão má nação ;
que nunca fazem senão
zombar da gente da Beira ;

mas eu quero-me acolher.

PAR. Minha mãe vem escolá
e eu quero-me esconder
porque ella sempre me dá
que me faz tanto doer.

Entra hũa Velha que he a mãe do Parvo e diz :

VELHA.

Jesu, que me encomendo,
má morte te nunca mate !
dize que estás hi fazendo ?

PAR. Eu estou aqui jazendo.

VEL. Não comeste tu que farte ?
Jesu ! Jesu ! que farei ?
nas más horas te eu vi
nas más horas te pari.
nas más horas te criei,
e nellas te conheci.

Mao pesar veja eu de ti ;
que recado dás dos porcos ?

PAR. Eu jogava c'os cachopos
elles foram-se por hi
e faziam-me biocos

VEL. Mao pesar veja eu de mi
se te eu a ti não mato ;
não ei de sofrer tal pena.

PAR. Oulá, dai-me vos piquena
o renego de sam pato.

E vos dais dessa maneira,
e cada sempre não fazeis
senão dar-me com a cana ;
hirei morar com minha dama,
entonces vos raivareis.

VEL. Tornai cá, meu namorado,
não vos vades assi hindo.

PAR. Si, eu estou escalavrado,
com este aqeste quebrado,
e então vós estais-vos rindo,

Vai-se o Parvo e diz a Velha :

VEL. Oh quanto mal me causou
este filho que pari
nas mas horas pera mim
porque elle me envelhentou
e me tem posto em fim.

Porque, a fallar verdade,
inda eu tão velha não são,
porque com boa rezão
não queria minha idade
andar d'aquesta feição.

Entra um Rascão e diz :

RAS. Esta velha quer-se casar
e senão que me esfolem !
porem quero apostar
que sem d'aqui me mudar
adevinhe onde lhe come.

Ora me deixai fazer,
e começai de ouvir,
porque lhe farei tecer

hũa tea sem ordir,
nem na saber entender.

As mãos de vossa mercê
oitocentas vezes beijo
a quem peço que me dê
tal licença pera que
a sirva como eu desejo.

VEL. Já isso a mim não convem.

RAS. Não sejais desconfiada ;
em fim pera que ? he nada !
pareceis-me muito bem
pela hostia consagrada.

VEL. A benção de Deos vos cubra,
e a vós faça muito honrado.

RAS. Olhai-me esta boa sombra,
este lirio esmaltado ;
que vos parece, senhora ?
pois sou vosso namorado
doei-vos de minhas dores
fazendo-me alguns favores ;
senão dai-me por mamado.

VEL. Já, filho, esses enganos
pera mim são muito velhos.

RAS. Tirai vós aquestos panos,
parecereis de quinze annos
pelos sanctos Evangelhos.

VEL. Huy filho, dizeis verdade
por este dia de Deos.

RAS. Pois que vos parece a vos ?
sei-vos bem a calidade.

VEL. Pois inda não vedes nada
porque eu ando hoje de forno ;
se me visseis demudada,
são mais alva que a geada,
pareço feita em torno.

Eu me enfeitarei um dia,
veremos quem a mi vence.

RAS. Sabeis vos que me parece ?
deveis de ser muito fria.

VEL. Huy ! mais quente que a brasa ;
antes vos faço a saber
que, se não fosse o comer,
não faria lume em casa
nem me faria mister.

RAS. Deveis-vos de casar.

VEL. Olhai, filho, eu vos direi :
já me a mim mandou rogar
muitas vezes Gil Vicente
que faz os autos a el Rei,
porem eu não sou contente,
antes me assi estarei.

RAS. Porque ?

VEL. Não me contenta.

RAS. Pois he elle bem sesudo !

VEL. He logo mui barregudo,
e mais passa dos sessenta.

RAS. Segundo minha tenção,
vos sois má de contentar.

VEL. Bofelhas filho, não são,
porem não me vem á mão
cousa pera eu apanhar.

RAS. Pois, a vos fallar verdade,
eu vos queria rogar
se quereis comigo casar.

VEL. Filho, de boa vontade ;
casemos sem mais tardar.

RAS. Ora bem, de que feição
quereis vos que isto seja ?

VEL. Que me deis logo a mão.

RAS. Não me parece rezão
sem hir primeiro á igreja.

VEL. Não sois vós nisso sabido.

RAS. E pois como ha de ser ?

VEL. Receber-me por molher,
e eu a vós por marido,
que isso depois ha de ser.

RAS. E quem nos receberá ?
que as palavras não sei.

VEL. Calai-vos, que eu as direi ;

chegai-vos pera cá,
que eu vo-las ensinarei.

Como haveis nome ?

RAs. Gil Tibabo.

VEL. E eu Filippa Pimenta.
Recebo.

RAS. Ta ! não vades ao cabo !
esperai, dou-me ao diabo,
e vós sois minha parenta.

VEL. Hir-nos-hia o olho mao
agora emparentar?

RAS. Não tendes que duvidar, somo-lo no quarto grau escusado é porfiar.

VEL. Jesu, não mo digais
que me fino em ouvir isso.

RAS. A mim me pesa muito mais,
pola fé de Jesu Christo.

VEL. É pois que determinais ?

RAS. Como que ? que o deixemos.

VEL. Estamos bem aviados!
depois de estar concertados,
quer elle que o deixemos.

RAS. É pois quereis que casemos
pera andar escomungados?

VEL. Que não são vossa parenta.

RAS. Sois vós Filipa Pimenta?

VEL. São o demo que vos tome,
não sou, que errei o nome.

RAS. Como m'isso a mim contenta !
olhai cá minha senhora,
crede hũa cousa de mi,
que o que digo he assi,
senão ficai-vos embora
que eu não quero estar aqui.

VEL. Huy filho, torne-se cá,
ouvi-me hũa rezão ;
o Nuncio que aqui está,
tem-me mui grande asfeiçãõ ;
nessas horas me dará
hũa boa absolviçãõ ;

Filho, se aqui me esperais
eu vo-la trarei aqui.

RAS. Hi, que eu o farei assi
se vós muito não tardais.

*Vai-se a Velha a buscar absolvição e fica o Rascão
dizendo só :*

RAS. Não he de maravilhar
moças fermosas e bellas
desejarem de casar,
pois que velhas sem arnelas
se querem inda encachouçar.

Senhoras ! que vos parece
destas velhas engelhadas ?
estão meas entrevadas
e tão sois não se conhecem ;

Se estas com todos seus danos
andam da sorte que vedes
sendo de tanta idade,
que farão as de quinze annos
senão romperem paredes
por cumprir sua vontade ?

Mas porem quem isto entende
achará clara rezão
que quanto mais velhas são
tanto mais nellas se acende
este fogo d'alcatrão.

Olhai por quam poucochinho
me tinha já enliado ;
se eu não fôra avisado
que lh'atalhara o caminho,
como ficara aviado.

Pera que he falar mais nisso ?
olhai como lançou a mão !
nunca vi tamanho riso,
e agora em todo seu siso
vai buscar absolvição.

Mas não ha de ser assi,
porque eu quero-me acolher,
que quando ella vier
que me não ache aqui.

Vai-se o Rascão e torna o Vilão da demanda :

VIL. Trago grande menencoria
do que lá me aconteceu ;
contar-vos ei a historia
mas tenho tão má memoria
que já tudo me esqueceo.

Andei de cá pera lá
tornei de lá pera aqui,
daqui tornar pera cá
e de cá pera acolá ;
enfim nunca houve fim.

VER. Acabai já de contar
como passou vosso feito.

VIL. Trago tamanho despeito,
que estou pera me enforcar
e deitar por hi a eito.

A justiça não parece,
a verdade he desterrada,
e a mentira honrada,
o que agora mais merece
esse ha menos soldada.

A meu pae ouvi dizer
(nego hũa autoridade,
nunca me ha de esquecer) :
quem quiser ter de comer,
que nunca falle verdade,
se não sempre á vontade
do senhor com quem viver.

VER. Nos outros tempos passados
era muito honrada,
do povo muito adorada ;
e agora por seus peccados
ando assi desterrada.

VIL. Os homens hão de seguir
a openião geral,
porque já em Portugal
quem não costuma mentir,
não alcança hum só real.

Que os homes verdadeiros
não são tidos nũa palha ;

| os que são mexeriqueiros
mentirosos, lisongeiros,
esses vencem a batalha.

Hi não haja merecer
nem servir com diligencia :
quem quiser ter que comer
trabalhe por aderencia,
haverá quanto quiser.

Vós outros que andais no paço
nunca vos falta desgosto,
e eu assi como são tosco
segundo a vida que faço
não trocaria comvosco.

Porque com duas sardinhas
fico eu mais satisfeito
que vós com vosso desfeito,
nem com capões, nem galinhas ;
não vos fazem mais proveito.

*Torna a Velha com a bula do Nuncio na mão, com
hũa coifa lavrada na cabeça, e vestida como noiva, e diz :*

VEL. Trago o spiritu tão cansado
que não sei parte de mi ;
depois que parti daqui
nunca mais comi bocado
e creo que pão não vi.

Huy filho, onde estais ?
estareis já agastado ?

VIL. Dona ! por quem perguntais ?

VEL. Por hum mancebo dourado
mais bello que os corais.

VEL. Como não sé elle aqui ?
VIL. Olhai, dona, eu vos direi
tudo quanto d'elle sei :
bofelhas, que o não vi.

VEL. Pois eu aqui o deixei.

VIL. Alguem o faria hir.

VEL. Boa concrusão he essa !
como se havia elle d'hir ?

VIL. Como se havia elle d'hir ?
pera nunca mais cá vir.

VEL. E eu ficarei por besta.
VIL. Pois assi he de presumir.

Era elle vosso irmão
ou outrem que vos pertem ?

VEL. Era, filho, um cortesão.
VIL. Vós fiaí-vos de rascão ?
levar-vos hia algorem ?

VEL. Não levou má ora, não,
mas estavamos concertados
ou quasi quasi casados,
e deixou-me agora em vão
com meu dinheiro gastado.

Assi vós hajais benção
de vossos antepassados
qu'esta minha absolvição
me custou cinco cruzados
logo contados na mão.

VIL. E elle joga cá dessa arte ?
faz gastar o mialheiro ?
então deixa-vos de parte ?
VEL. Não me dá a mi do dinheiro
que inda me ficou que farte.

Porem dá-me da canseira
que levei de cá pera lá.

VIL. Eu vos direi que será :
pois já não tendes maneira,
achegai-vos pera cá ;

pois já essoutro vai na vela,
quero-vos dizer quem são.
Meu pae naceo no Fundão,
minha mãe em Margerela,
e a mi chamam Iam Antão.

Se marido heis de tomar,
eu era o verdadeiro.

VEL. Tomar-vos hei por parceiro,
mas não he pera fiar
de nenhum homem solteiro.

VIL. Comego não eis de ter
senão nego boa ventura :

dormir, folgar, e comer ;
em mim não entra tristura,
eu são o mesmo prazer.

Vós o sancto, nem domingo
não aveis de trabalhar ;
e por tanto eu vos digo
que caseis ora comigo,
não cureis de recusar.

VEL. Si, mas eis me de jurar
que depois de ser casado,
que aveis comigo de estar.

VIL. Digo que se vos negar
que eu moura enforcado.

VEL. Filho, pela minha benção,
que eu não tenho vontade,
porem dai-me cá essa mão.

VIL. O casamento de verdade
ha de ser pelo abbade
e namja dessa feição.

Hulo trigo que aqui está ?
nem tão somente aveia !
vamo-nos ora á aldea
que lá nos receberá
inda que seja á candeia.

E pera nossa alegria
quero hir chamar Fernando,
Catalina, e Mecia ;
entonces com hũa folia
hiremos todos cantando. (vai-se.)

VEL. Huy ! e eu deixei-o hir,
fui la multi-era-má
eu, dentro na alma me dá
que não ha cá mais de vir !
porque não fui eu ora lá ?

Vede porque eu lá não fora
não são pera nenhum bem ;
todo quanto mal me vem,
são delle merecedora
pois me fio de ninguem.

Aqui entra Fernando pastor e tres moças pastoras, e hũa per nome Mecia, e outra Caterina, e outra Filipa, e acabando de cantar, diz Fernando ao senhor de casa.

FER. Esteis muito na boa hora
e tendes muita saude
porque dizem lá por fora,
que em vossa mercê mora
grande soma de virtude.

E faço-vos a saber
que estou muito aparelhado
a fazer vosso mandado
como bem podereis ver
quando por vós for chamado.

MEC. Tambem eu, senhor, desejo
com mui limpia e sã vontade
dar-vos minha liberdade
e servir sem nenhum pejo
a vossa muita bondade.

CAT. Eu tambem, nobre senhor,
posto que vos não conheça,
por respeito do autor
vos servirei com amor
até que a vida faleça.

FIL. Pois se eu tanto valesse
ter-mia por muito ditosa
se me a mim parecesse
que de servir merecesse
pessoa tão virtuosa.

FER. Ora pois eu sam chamado
pera esta refestella,
dizei-me qual he a donzella
com que embora sois casado.

MEC. Samicas será aquella ?

VIL. Não muito mal adivinha.

CAT. Pois qual será a bem lograda ?

VEL. Buscades a desposada ?

Vedes-me aqui onde estou.

FER. Deos vos faça descansada !

mana, levantai-vos ora.

FIL. Bofas ! já eu vi outro dia

noiva ser mais desenvolta.
VEL. Como sou per cá per fora,
logo são de todo morta.

MEC. Como casastes tão cedo ?

CAT. Sei que tem a mãe ciosa
e a menina he fermosa,
e sicais havia medo
de lhe aquecer algũa cousa.

FER. Isso o deve de causar
porque he cousa perigosa
estar moça tão fermosa
muito tempo de casar.

E pois já todos viemos
e deixamos nossos gados,
hũa chacota ordenemos
e com ella nos hiremos
de prazer agasalhados.

Diç Caterina á Verdade :

Senhora, pois vos achais
em esta festa presente,
peço-vos que nos queirais
ajudar pera que mais
se faça perfeitamente.

VER. Digo que sam mui contente
pois me vós, mana, rogais.

Saem-se todos cantando, e dão fim ao presente Auto.

A ELREI D. JOÃO III

porque na tornada de Coimbra a Santarem lhe levárão huns Castelhanos almocreves de aluguer quanto trazia, porque a Rainha mandou que aos Castelhanos não tomassem bestas por taxa, mas polo preço que elles quisessem.

Á quien contaré mis quejas,
Gran señor ;
Á quien contaré mis quejas,
Si á vos no ?

A Santarem cheguei eu
Bem tal como Deos naceo,
Que não trouxe lá do ceo
Comsigo hum vintem de seu ;
E pois tanto bem vos deu,
Alto Senhor,
Á quien contaré mis quejas
Si á vos no ?

Castelhanos me trouxerão,
E levárão quanto tinha,
Porque Deos e a Rainha
Diz que os favorecêrão :
Tão grande golpe me derão
Com favor,
Que no contaré mis quejas
Si á vos no.

E por mais desventura,
Alem do muito dinheiro,
Fui eu de bom cavalleiro,
E cahi da albardura :
Ai de mi que estou em cura.
O' Senhor,
Á quien contaré mis quejas,
Si á vos no ?

Fernand' Alvares me seria
Grande saude e sossêgo,
E no bispo de Lamego
Queria eu a portaria.
E se passa deste dia,
Morto so,
Porque no cuento mis quejas
Si á vos no.